



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	“Deveria de ter mais desenvolvimento, não dá pra entender nada”: análise da organização dos segmentos explicativos de notícias de popularização da ciência na revista Superinteressante on-line e dos comentários dos leitores
Autor	EDUARDO GLUCK
Orientador	MARIA EDUARDA GIERING

“Deveria de ter mais desenvolvimento, não dá pra entender nada”: análise da organização dos segmentos explicativos de notícias de popularização da ciência na revista Superinteressante *on-line* e dos comentários dos leitores

Eduardo Paré Glück (UNISINOS)

Orientadora: Dra. Maria Eduarda Giering (PPGLA-UNISINOS)

Este estudo integra o projeto *Estratégias para cativar o leitor jovem de popularização da ciência na mídia e para explicar objetos do mundo sob a perspectiva científica*, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Eduarda Giering, que investiga estratégias linguístico-discursivas acionadas na produção de diversos gêneros de divulgação científica midiática. Neste estudo, examinamos as passagens explicativas dos textos de um corpus formado por 50 matérias de diversos gêneros discursivos postadas na aba Ciência do site da revista Superinteressante *on-line*. Desse modo, 40% do corpus vêm acompanhado de comentários positivos e/ou negativos, ou seja, 20 das 50 matérias. Dentre esse percentual, 16% são comentários negativos, isto é, oito das vinte matérias, que são as quais nós examinamos qualitativamente. Assim, analisamos os textos em conformidade com os critérios estabelecidos por Adam (2011), Grize (1990) e Moirand (1999) para a verificação das passagens explicativas, da incontestabilidade do fenômeno explicado, da conexão com os saberes do leitor e da competência do produtor textual para captar esse leitor e fazer com que ele crie relações de sentido entre o texto e seu universo. Enquadramos as passagens explicativas presentes nos textos: sequências e períodos explicativos, conforme Adam (2011) e, de acordo com Sophie (1999), os segmentos que respondam às perguntas de base: O que é isso? O que isso significa? Como se faz? Como isso funciona? Por que isso é assim? Como isso é possível? Além disso, também estudamos os conteúdos referenciais dos comentários dos leitores, assim como seu posicionamento frente às publicações. A análise se apoia em metodologia quanti e qualitativa. Na análise quantitativa, investigamos: 1) a organização dos textos quanto à presença de comentários dos leitores; 2) a classificação dos comentários. Na análise qualitativa, considerando os textos que tiveram comentários negativos por parte dos leitores, estudamos: 1) a relação entre a presença/ausência de passagens explicativas e suas características e o teor dos comentários. Para o XXVII SIC, trataremos da análise do texto *O que faz cada lado do cérebro?*, que é seguido por comentários negativos. Identificamos o posicionamento dos leitores e as partes explicativas constituintes do texto. São alguns resultados dessa análise: carência de segmentos explicativos; passagens explicativas obscuras, que confundem o leitor; necessidade de construção do fim discursivo por meio de pressupostos; falta de conexão entre segmentos que compunham um infográfico na versão impressa da notícia, acarretando prejuízo para a compreensão dos interlocutores, visto que a infografia perde sua organização original. Verificamos que há grande custo cognitivo para a compreensão do sentido pelo leitor, tendo em vista problemas nas passagens explicativas do discurso da ciência e uma redação que não leva em conta o público leitor dessa matéria publicada em ambiente virtual, o que origina os comentários negativos dos internautas.